

A INTERDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DETERMINANDO A FORMAÇÃO DE SEUS PROFISSIONAIS

Regina Santos. Silva. Tonini¹, Marilene Abreu Barbosa²

Eixo Temático : **Epistemologia da Ciência da Informação**

Categoria do Trabalho : **Reflexões Teóricas**

RESUMO

O ensaio reúne e sistematiza conceitos da literatura da área, refletindo sobre a natureza da ciência da informação, focando o seu caráter interdisciplinar, tomando-o como fio condutor para a caracterização do profissional da área. São levantados questionamentos tais como: O que é ciência da informação e qual seu espectro e contorno? O que faz um cientista da informação? Quais são as expectativas do mercado em relação a este profissional? Qual a capacitação mais adequada para que este profissional atenda a estas expectativas? Como será a próxima geração de cientistas da informação?

O objetivo do estudo é contribuir para elucidar e delimitar o espectro da ciência da informação, definindo também o campo de atuação dos seus profissionais e as competências necessárias para que estes sejam atores do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico e contribuam para a construção de um lastro social do qual emergirá uma sociedade mais humanista.

Palavras-chave : Profissional da informação; Informação Tecnológica; Perfil Profissional; Capacitação Profissional.

¹ Regina Santos Silva Tonini, CRB-5/122 - Mestre em Ciência da Informação (UnB), Bibliotecária da Universidade Petrobras. E-mail: rsstonini@petrobras.com.br

² Marilene Abreu Barbosa, CRB-5/83 – Diplôme d'Études Approfondies en Information Scientifique et Technique (U. Aix-Marseille III), Professora do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. E-mail: marilene@ufba.br

1. INTRODUÇÃO

A revolução do conhecimento tem dado continuidade à revolução da informação, a qual alavancada pelos recursos tecnológicos, busca atender às necessidades geradas por interesses do mercado, os quais se mantêm em constante mutação. É preciso entender que, todo progresso deve ter como base das prioridades estabelecidas, o bem estar do homem e da sociedade. O estabelecimento de metas pressupõe um planejamento baseado no equilíbrio entre o conhecimento e o uso adequado da tecnologia, de modo a conseguir disseminar a informação útil na quantidade e no tempo certo, direcionada para quem realmente necessita. A valorização do serviço de informação depende exatamente desta forma de trabalhar. É preciso ter em mente que a meta deve estar ligada, de alguma forma, a uma perspectiva inovadora, que atenda às aspirações dos indivíduos na sociedade. Porém o que se pretende alcançar depende não apenas da tecnologia, mas também da promoção de uma cultura de comunicação de valores, produção e organização de conhecimentos compartilhados. Contudo o ponto de partida é a informação.

A proposta de estudar a interdisciplinaridade da Ciência da Informação passa por uma análise dos conceitos de informação, ciência, tecnologia, Ciência da Informação, interdisciplinaridade e conduz a vários questionamentos tais como: O que é um cientista da informação hoje? Quais são as expectativas do mercado em relação a este profissional? Qual a capacitação mais adequada para que este profissional atenda a estas expectativas? Como será a próxima geração de cientistas da informação?

A pretensão deste estudo é analisar os conceitos de informação, ciência da informação e sua natureza interdisciplinar, trazendo para o debate elementos que contribuem para uma reflexão mais aprofundada, a respeito do perfil e da formação do profissional desta área do conhecimento.

2 INFORMAÇÃO

A análise do conceito de informação ajuda a refletir sobre um recurso amplamente utilizado e para o qual em algumas circunstâncias encontra-se dificuldade em conceituar. A informação tem sido conceituada de diversas formas, de acordo com o contexto no qual o vocábulo é adotado.

Para Le Coadic (2004) informação é o conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual, enquanto que para Kuhlen (1999), é parte do saber relevante para solução de um problema considerado. Além das formas diferentes de expressão dos conceitos, percebe-se a tendência para conceituações concisas e com o seu foco dirigido para o aspecto prático.

A análise destes conceitos nos auxilia a concluir que o conhecimento é expressado através de um sistema de signos (linguagem), que associa um significante a um significado com um sentido, o qual é transmitido a um ser consciente através de uma mensagem que pode ser inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora e outras formas de gravar a expressão do conhecimento humano, para solucionar problemas considerados pela sua importância.

Vale observar que em determinados contextos o conceito de informação pode ser confundido com o conceito de comunicação, porém, considera-se oportuno analisar a comunicação como um processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas. A importância da comunicação da informação, de modo verbal ou escrito, pode ser compreendida a partir do progresso tecnológico e social, como resultado do poder criativo da linguagem e do raciocínio lógico.

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

É uma ciência social determinada por condições históricas e socioeconômicas que propiciaram o seu desenvolvimento. Segundo Lê Coadic (2004) a Ciência da Informação é de origem anglo-saxônica e surgiu da biblioteconomia, uma vez que teve “como objeto de estudo a informação fornecida pelas bibliotecas”, evoluindo para as informações científicas e tecnológicas.

Uma rápida revisão histórica nos permite perceber que o advento da escrita provocou a mudança na forma de comunicação oral para escrita, multiplicando a informação e baixando o custo energético, permitindo que a memória, uma das funções do cérebro humano, passasse a ser executada e exteriorizada através das bibliotecas tradicionais. Hoje a memória passa a ser executada e exteriorizada através das bibliotecas eletrônicas e virtuais, dando à informação o impulso que revolucionou e provocou a mudança dos hábitos e da vida do homem na sociedade..

A base histórica desta ciência é a informação obtida inicialmente através da tradição oral, gravada em suportes diversos e depois escrita nos livros organizados nas bibliotecas, seguida pelas bibliografias, documentos e artigos de revistas especializadas dos centros de documentação, cujo crescimento cada vez maior demandou a criação do Instituto Internacional de Bibliografia, da Federação Internacional de Documentação e outras instituições congêneres em âmbito nacional e mundial. Estas instituições prosseguem na busca de inovações tecnológicas no campo da eletrônica, das comunicações, telecomunicações, das grandes redes e infovias como recursos que facilitam o acesso e compartilhamento da informação.

O objeto da Ciência da Informação é o estudo da informação e de suas propriedades gerais natureza, gênese e efeitos, enquanto que a análise dos processos de construção, comunicação, sua utilização, bem como a concepção dos produtos, sistemas que permitem sua organização, comunicação, armazenamento e uso constituem-se em seu objetivo.

O consumo de produtos informacionais decorrente da troca mercantil deu origem à indústria e ao mercado de informações, com os seus bens de serviços, alavancados pela informatização, como bem expressou Le Coadic (2004)

Na opinião de Rees e Saracevic (1967, apud Shera, 1980), a Ciência da Informação é "um ramo da pesquisa que toma sua substância, métodos e suas técnicas de diversas disciplinas para chegar à compreensão das propriedades, comportamento e circulação da informação". Os autores consideram que sua abrangência inclui a análise de sistemas, os aspectos ecológicos da informação, da comunicação, dos meios de informação, da análise lingüística, da organização da informação e das relações homem / sistemas. Para eles, a Ciência da Informação ocupa-se do “estudo dos fenômenos da comunicação e das propriedades dos sistemas de comunicação”.

No conceito de Borko (1968) a Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar, derivada e relacionada com a matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e outros campos assemelhados. Wersig (1975) enfatizou a interdisciplinaridade da Ciência da Informação ao considerar sua concentração no estudo de disciplinas como: processos de informação, economia, ciência política, tecnologia da informação, sociologia e psicologia. De acordo com Shera (1980) as opiniões de Rees e Saracevic eram discutíveis por desconsiderarem a base teórica da Ciência da Informação e a sua capacidade de satisfazer a necessidades sociais de prestação de serviços práticos.

Para Lê Coadic, 1996 Ciência da Informação é ciência social apoiada em tecnologia que tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação, a análise dos seus processos e a concepção dos seus produtos e sistemas. No ponto de vista de Kuhlen (1999) a Ciência da Informação é

baseada no processo de busca da informação para solucionar problemas, no qual o homem utiliza o computador para lhe apresentar a informação que é parte dos dados ou do saber gravado no seu sistema. Em trabalho publicado sobre o assunto Galvão & Borges (2000) consideraram a Ciência da Informação como: "ciência recursiva que se vale dos conhecimentos já existentes nas ciências (normais), dos avanços tecnológicos e suas possibilidades, bem como se define segundo os nichos de oportunidade (demandas sociais)". Incluíram como características desta ciência a condição dinâmica e de instabilidade devido ao seu potencial catalisador dos estudos sobre fenômenos informacionais. Um outro ponto de vista apresentado foi de que a "Ciência da Informação e seus objetos de estudos se constroem prioritariamente por meio empírico, restando aos pesquisadores da área construir, quando necessário, o objeto teórico".

Em relação à análise dos conceitos de Ciência da Informação observa-se nas diferentes formas de expressão a tendência para uma conceituação que contempla os aspectos sociais e práticos de utilização de recursos tecnológicos para solucionar um problema específico: a recuperação da informação.

A pesquisa em Ciência da Informação desenvolveu-se em função de uma necessidade social, sendo de alguma forma dirigida e financiada pela sociedade, impulsionada pela tecnologia da informação, recebendo contribuições de diversas áreas para o seu conceito atual de ciência.

As ciências são produtoras e utilizadoras de conhecimentos científicos, sejam ciências que estudam a matéria, a vida, o homem ou a sociedade são atividades socioeconômicas.

De acordo com a opinião de estudiosos como: Wersig (1975) o sistema de pesquisa da Ciência da Informação assemelha-se bastante ao sistema econômico, o que permite a representação a partir do modelo econômico clássico: produção - distribuição - consumo. Vale observar que a analogia restringe-se aos fenômenos e não se estende aos conceitos, fazendo-se a distinção entre bens culturais e bens materiais. A Ciência da Informação trabalha com a produção e muito mais com a organização do conhecimento científico e tecnológico, razão pela qual a representação do modelo informacional corresponde à organização - comunicação - uso, formando um ciclo sucessivo de alimentação recíproca.

O que é interdisciplinaridade?

Para este questionamento Le Coadic, (1996) tem a seguinte resposta:

“ A interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo. A forma mais simples de ligação é o isomorfismo, a analogia”.

Para Garcia (2002) " interdisciplinaridade é um modo de se trabalhar o conhecimento que busca uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar".

Falando sobre o trabalho interdisciplinar Schwartzman (1997) emitiu a seguinte opinião: "O trabalho interdisciplinar é, por definição, efêmero e depende da existência prévia de pessoas formadas em disciplinas bem definidas, que em determinados momentos buscam conhecimentos e estabelecem formas de cooperação com pessoas de outras áreas. Se as interdisciplinas se desenvolvem e se consolidam, elas se transformam em novas disciplinas como é o caso, por exemplo, da biologia molecular, da história econômica ou da físico-química".

Considerando que o objeto da pesquisa, informação, permeia todos os campos do conhecimento humano, e que para atingir a meta de recuperar a informação esta disciplina utiliza-se dos recursos de outras disciplinas, pode-se identificar o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação.

Os congressos, seminários e outros eventos desta natureza realizados por sociedades científicas e profissionais concedem à ciência o seu caráter institucional perante a sociedade.

No campo da Ciência da Informação tais eventos têm sido promovidos em nível internacional pela IFLA e FID³. No nível nacional pela ASIS nos Estados Unidos, IIS na Grã-Bretanha, ADBS⁴ na França e outras instituições existentes em diversos países do mundo. No Brasil a FEBAB e a ANCIB⁵ têm contribuído para a legitimação desta ciência perante a sociedade quando realizam eventos que dão o espaço necessário para a apresentação e discussão de pesquisas e relatos de experiências no campo de Ciência da Informação.

3.1 O Profissional da Informação

Diante de todos os conceitos anteriormente abordados, da observação das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e da consciência dos deveres perante a sociedade, é imperioso perceber que esta sociedade espera dos seus profissionais atitudes cada vez mais pró-ativas, para atender às suas necessidades de informação.

O questionamento que se segue imediatamente é:

- O que se apresentou para ser entendido quando a sociedade internacional representada pela FID criou um Grupo de Interesse Específico sobre Papéis, Carreiras e Desenvolvimento do Moderno Profissional da Informação⁶?
- O que a sociedade está sinalizando quando promove um evento como o I Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus cujo tema central é: INTEGRAR (4 áreas de quatro continentes em um só lugar)?
- O que esta sociedade está buscando quando promove um XX CBBD cujo tema central é: DIMENSÃO HUMANA, POLÍTICA E ECONÔMICA DA INFORMAÇÃO?
- Como devem ser preparados os profissionais da informação para atender às demandas desta sociedade?

O comentário que se segue, longe de pretender ser uma resposta ao questionamento, é apenas uma reflexão sobre os acontecimentos que sinalizam os anseios da sociedade. Pode no máximo ser considerado como uma proposta para currículos que venham atender às demandas de um mercado atual e futuro. No centro de toda reflexão está o objeto da ciência : a informação para as pessoas e a necessidade de recuperá-la em quantidade, tempo, espaço e dirigida ao público adequado.

De acordo com os resultados da pesquisa realizada por Tarapanof (1997) no Brasil, o bibliotecário aparece apresentando o perfil do profissional da informação, desenvolvendo e assumindo papéis tradicionais, porém envolvido com novas tecnologias e novos procedimentos administrativos. Foi percebida a tendência de crescente participação, dentro do ciclo informacional, de profissionais liberais de outras áreas, assumindo papéis tradicionalmente reservados aos bibliotecários. Quanto à

³International Federation of Library Association and Institutions e Federation International Documentation.

⁴ Association des Documentalistes et Bibliotcaires Spécialisés hoje Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation.

⁵ Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

⁶ SIG FID/MIP criado em 1991 com a finalidade de identificar a forma pela qual o profissional da informação estava lidando com as mudanças no mercado de trabalho. Foi realizada uma pesquisa em nível mundial para identificar o perfil atualizado dos profissionais.

formação profissional dos bibliotecários existem severas críticas aos currículos de bacharelado e sua inadequação aos novos papéis exigidos pelas demandas atuais do mercado.

No Brasil é claramente perceptível o empenho das instituições que junto à sociedade contribuem para imprimir a legitimidade necessária a esta área profissional.

Tomando apenas um exemplo mais próximo da realidade dos autores, a análise do artigo de Gomes (2001) entre outros, representa a preocupação do ICI/UFBA⁷ com a adequação curricular. A promoção do CINFORME⁸ pela mesma instituição caracteriza seu compromisso com a abertura de mais um debate com vistas à atualização de conhecimentos.

È oportuno esclarecer que muitas instituições congêneres, no Brasil, estão imbuídas do mesmo propósito, a exemplo da UnB⁹, e das outras universidades de norte a sul do país, empenhadas neste debate, buscando as respostas mais adequadas para os questionamentos levantados pela pesquisa em Ciência da Informação. Uma das evidências é também a promoção do XX CBBB¹⁰ pela UFC¹¹ ainda neste ano de 2002.

A Ciência da Informação¹², assim como outras do mesmo gênero, tem publicado artigos que ratificam o empenho e a atenção que está sendo dispensada ao assunto.

As opiniões de estudiosos e pesquisadores abaixo apresentadas constituem referenciais para a sugestão que se pretende apresentar como conclusão:

Robredo (1989) enfatizava a necessidade de conhecimentos de *softwares* para o profissional da informação e a predisposição para incorporar as inovações que surgem neste seguimento; Mueller (1989) defendeu uma estrutura curricular que permitisse a associação entre bibliotecário e profissões afins de reconhecimento legal. Na estrutura imaginada haveria não apenas a classe bibliotecária, mas uma classe de profissionais da informação da qual o bibliotecário seria parte integrante; Clausen (1990) destacou o papel do profissional da informação nas empresas privadas contribuindo com informações de interesse sobre detalhes técnicos, patentes, materiais, mercado a ser atingido e concorrentes, na fase inicial dos projetos de inovação tecnológica; Coda (1993) observou que dentre as disciplinas das quais os profissionais da informação devem absorver conhecimentos, a informática é a mais destacada pela literatura, devido à aplicação das tecnologias dessa área à quase totalidade dos serviços e atividades informacionais; Montalli (1997) expressou sua opinião sobre o profissional de informação industrial/empresarial ressaltando a necessidade do conhecimento das tendências econômicas e mercadológicas, regionais, nacionais e internacionais no setor de atuação; Blattman, Fachin & Rados (2000) expressam o seu pensamento tecendo considerações sobre a necessidade do profissional da informação ter conhecimento sobre os elementos de *designer* gráfico, princípios de arquitetura, provimento de acesso e integração de serviços técnicos para implementação de serviços via *Web*; Miranda (2000) nos seus comentários sobre a sociedade da informação decorrente do vertiginoso desenvolvimento tecnológico enfatiza a necessidade da atuação e adequação do profissional para agir como sujeito da ação reorganizadora e de automação do trabalho intelectual; Mandl & Womser-Hacker (2000) tomando como base a definição de Kuhlen (1999) para Ciência da Informação, considera sua abrangência em áreas que devem ser ensinadas paralelas à programação, tais como: sistemas e processos de informação, recuperação da informação, ergonomia de interfaces humano-computador, multimídia e

⁷ Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia.

⁸ Laboratório de Ciência da Informação (evento promovido pelo ICI / UFBA)

⁹ Universidade de Brasília.

¹⁰ Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

¹¹ Universidade Federal do Ceará

¹² Publicação periódica editada pelo. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

hipermídia, linguística computacional e sistemas multilíngues, administração da informação, avaliação e controle da qualidade.

No presente estudo a análise tem se realizado a partir da observação interna, quando se refere a currículos de Ciência da Informação no Brasil e da estrutura curricular de outras profissões, as quais partem da visão geral para a visão especializada, interagindo de acordo com as necessidades específicas, como por exemplo a medicina clínica e as diversas especialidades.

3.2 Comentários sobre Experiências Curriculares

O exame de currículos de universidades do exterior restringiu-se a sete universidades: uma dinamarquesa, uma sueca, duas austríacas e três alemãs.

Na Dinamarca a Royal School of Library and Information Studies os estudos estão centrados na administração da informação, do conhecimento e do capital intelectual, atuando no campo da política da informação, a interface entre a informação tecnológica e a sociedade moderna.

Na Suécia The Swedish School of Library and Information Science (SSLIS) at Göteborg University and Högskolan i Borås o curso é oferecido na modalidade presencial e a distância, constituído de quatro áreas básicas: 1) Biblioteca, cultura e informação dentro da perspectiva social. 2) Organização do conhecimento, incluindo classificação, indexação, catalogação, formatos de intercâmbio, serviços de referência, uso de bases de dados, multimídia, tecnologia da informação e seu impacto na sociedade. 3) Bibliotecas e sistemas de informação. 4) Administração de Recursos da informação.

Na Áustria os estudos de Ciência da Informação são desenvolvidos nas universidades de Graz e Eisenstadt. Em Graz os estudos existem como parte do currículo de Administração de Empresas, tendo como foco para pesquisa a administração da informação e os efeitos de investimentos na eficiência e produtividade das empresas.

Na Alemanha foi observado que a Universidade de Hildesheim por exemplo, no curso de *International Information Management* tem como prioridade a recuperação de informação e sua internacionalização (áreas reunidas no projeto *Cross Language Evaluation Forum – CLEF*), os sistemas de aprendizagem na área de recuperação da informação e avaliação de tradução computadorizada.

A Universidade de Regensburg se especializa em hipermídia e interação usuário-computador em língua falada. Desenvolve projetos em conjunto com vários fabricantes de automóveis alemães, investigando a otimização de sistemas para língua falada e orientação do usuário em relação a estes sistemas.

A Universidade de Konstanz desenvolveu um currículo consecutivo junto com a informática, incluindo no bacharelado disciplinas pertinentes às duas áreas. O corpo docente está direcionando as suas pesquisas para os efeitos da digitalização nos mercados e do mercado de informática. O mestrado é dirigido à disciplina específica de interesse do mestrando.

A *Duke University* nos EE.UU. através do seu *Information Science + Information Studies (ISIS)* apresenta um currículo inteiramente voltado para a tecnologia da informação, o qual oferece disciplinas tais como: Perspectivas da Ciência da Informação e dos Estudos de Informação, Forma

e Espaço Virtual, Nova Mídia Literatura e Jogos, Gênero e Cultura Digital, textualidade Digital, Representação Visual, Realidades Virtuais entre outras

A *Indiana University* também nos EE.UU através da sua *School of Library and Information Science* apresenta o seu *Master Information Science Curriculum* com disciplinas tais como: Arquitetura da Informação, Projeto de Banco de Dados, Interação Humana com o Computador, Informática Organizacional, Análise de Sistemas e Projetos entre outras.

3. CONCLUSÃO

Tomando como base os raciocínios apresentados é possível vislumbrar a ampla área de informação com um currículo básico que contemple as interdisciplinas fundamentais para a organização e recuperação da informação, estudos das fontes de referência, bancos de dados, sistemas de informação, indexação, elaboração de vocabulários controlados tesouros, recursos tecnológicos adequados á organização, princípios da arquitetura *Web*, implementação de serviços via *Web*, linguística computacional, língua inglesa, gerenciamento de sistemas de arquivos digitais, recuperação da informação.

Os níveis de especialização contemplariam as áreas específicas voltadas para um aprofundamento em tecnologia da informação, arquivologia, biblioteconomia ou museologia.

De acordo com Almada de Ascencio (1997) “ nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los é necessária a formação de equipes interdisciplinares em todos os níveis e processos: estratégicos, gerenciais e operatórios".A interação com outras áreas para complementação dos conhecimentos necessários a um determinado currículo, apresenta-se como a solução mais adequada para atender às demandas específicas. Vale registrar que na área empresarial, a interação dos núcleos de documentação técnica com os de tecnologia da informação em um só grupo, já estão acontecendo. A PETROBRAS é um exemplo desta experiência interdisciplinar. Acredita-se que nas universidades esta experiência possa ocorrer com resultados favoráveis para as áreas profissionais envolvidas.

Da experiência alemã vale observar que nas universidade os estudos estão se realizando a partir de uma estrutura curricular básica, porém cada uma delas está buscando um foco onde podem aperfeiçoar suas pesquisas de acordo com sua vocação institucional. Considera-se um exemplo interessante a ser observado.

Na experiência americana, observa-se uma interação cada vez maior com a Tecnologia da Informação, não apenas no nível de graduação como também na pós graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMADA DE ASCÊNCIO, Margarita. Las políticas de información em um mundo globalizado. In: INFO97. *Anais...Havana*, 1997. Disponível em disquete. Op.cit. ARRUDA, MARTELETO, SOUZA (2000)
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon, MARTELETO, Regina Maria, SOUZA, Donaldo Bello - Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n. 3, p. 14-24, set./dez.2000.
- BRITTO, Marcela - Crise de identidade. *Revista TI*, 2002. Disponível em http://www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp?codigo=348. Acesso em: 27/02/02 :
- BORKO. H - Information science: what is it? *American Documentation*. Jan., 1968.
- LE COADIC, Yves- François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- DESCARTES, René - Discurso do método e tratado das paixões da alma. 5^a ed. Lisboa: Liv. Sá da Costa, 1968.
- DUKE UNIVERSITY. *Information Science + Information Studies: ISIS Curriculum*. Disponível em: <http://isis.duke.edu/curriculum/index.html>. Acesso em: 06/05/2007.
- INDIANA UNIVERSITY. *School of Library and Information Science: Master of Information Science Curriculum*. Disponível em: http://www.slis.indiana.edu/degrees/mis/degree_req.php. Acesso em: 06/05/2007.
- FERREIRA, Jairo. - O sentido da tecnologia: entre o conhecimento e as estratégias de mercado. *Ciberlegenda*, n. 6, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/jairo2.htm>. Acesso em: 25/02/2002.
- FID. *Results of FID's survey of the modern information professional*. Disponível em: <http://fid.conicyt.cl:8000/mip.htm>. Acesso em: 15 jun. 1999.
- FONSECA, Maria de Jesus - Sobre o conceito de ciência. *Millenium*, n. 6, mar. 1997. Arquivos n.6. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/arq6_1.htm. Acesso em: 02/02/2002.
- FOSKETT, D. J. *et al* - Ciência da Informação ou informática? Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p.53-69.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa & BORGES, Paulo César Rodrigues - Ciência da Informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília,v.29, n.3, p. 40-49, set./dez. 2000.
- GARCIA, Lenise Aparecida Martins - *Transversalidade e interdisciplinaridade*. Disponível em: http://uvnt.universidadevirtual.br/ciencias/trans_e_inter_impre.htm. Acesso em: 02/02/2002

- HÜBNER, Kurt - Crítica da razão científica. Lisboa: Edições 70, 1993.
- KUHLEN, R. - Die Konsequenzen von Informationsassistenten: Was bedeutet informationelle Autonomie oder wie kann Vertrauen in elektronische Dienste in offenen Informationsmärkten gesichert werden? Frankfurt a M., 1999. Op.cit. MANDL, Thomas & WOMSER-HACKER, Christa (2001).
- LEYDESDORFF, Loet & ZKOWITZ, Henry - Emergence of a triplice helix of university - industry - government relations. *Science and Public Policy*. V.23, n. 5, p.279-286, 1998. Op.cit GALVÃO & BORGES (2000)
- MANDL, Thomas & WOMSER-HACKER, Christa. - *Currículos da Ciência da Informação na Alemanha*. 2001. Disponível em: http://www.uni-hildesheim.de/~mandl/home/sbc2001mandl_womser.pdf. Acesso em: 02/02/2002.
- MIRANDA, Antônio - *Informação desenvolvimento e sociedade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998 (Disciplina de pós-graduação. Departamento de Ciência da Informação. Universidade de Brasília.)
- ORTOLANI, Luiz Fernando Ballin - A tecnologia da informação na administração pública. *Bata Byte*. Curitiba, n.46, set. 1995. Disponível em : <http://www.pr.gov.br/celepar/celepar/batebyte/anteriores.htm>. Acesso em: 02/02/2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa - *Introdução a uma ciência pós-moderna*. 3ed., Porto: Afrontamento, 1993.
- SCHWARTZMAN, Simon - O sentido da interdisciplinaridade. *In: Novos estudos CEBRAP* 32, março 1997, p. 191-198.
- SCHWARTZMAN, Simon - *Ciência, Universidade e Ideologia: a Política do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. Disponível em: <http://www.airbrasil.org.br/simon/zahar%5Cmitos.htm>. Acesso em: 25/02/2002.
- SHERA, JESSE - Sobre biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação. *In: Ciência da Informação ou informática?*. Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p. 91-105.
- TARAPANOFF, Kira - *Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada*. Brasília: IEL/DF, 1997.
- TOMAÉL, Maria Inês & ALVARENGA, Georfrávia Montoza - Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 81-90, jan./jun.2000.
- URDANETA, Iraset Paez. *Gestión de la inteligencia: aprendizaje tecnológico y modernización del trabajo informacional*. Caracas: Universidad Simon Bolivar, 1992. 253p.
- WERSING, Gernor & NEVELLING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, v. 9, n.4, p. 127-1490, Dec. 1975. Op.cit. GALVÃO & BORGES (2000).